

Apresentação

A edição de maio da Revista Intexto apresenta uma entrevista e onze artigos sobre temas relevantes para o campo de estudos da comunicação no contexto contemporâneo. Além da diversidade temática, os trabalhos reunidos neste número da revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul incluem diferentes perspectivas teóricas, objetos de pesquisa e abordagens metodológicas, oferecendo conteúdo profícuo para uma reflexão crítica e interdisciplinar sobre questões que dizem respeito à comunicação e sua relação com as tecnologias, os públicos, a democracia, a política, o consumo de obras culturais e a própria produção acadêmica.

Na entrevista desta edição, a professora e pesquisadora Ione Maria Ghislene Bentz (Universidade do Vale dos Sinos) analisa o percurso da Semiótica como campo de investigação no Brasil. A partir das questões propostas por André Corrêa da Silva de Araujo, Luis Felipe Silveira de Abreu e Sinara Regina Sandri, Ione discute as potencialidades da Semiótica – mas também suas dificuldades e conflitos institucionais – ao longo das últimas quatro décadas.

Exemplificando a potência da análise semiótica para o estudo de peças de comunicação, a pesquisadora Fátima Aparecida dos Santos (Universidade de Brasília) apresenta o artigo Comunicação Visual, panfletagem política e marca de governo: índices para compreender o cisalhamento do povo brasileiro. O estudo parte da análise de peças gráficas, diagramas políticos, memes, panfletos e marca de governo para demonstrar que as comunicações políticas visuais indicam um processo de cisão do povo brasileiro nos últimos anos.

Também focado nos conflitos políticos que atualmente tensionam a democracia no país, os pesquisadores Valdir José Morigi, Ketlen Stueber e Solange Inês Engelmann (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) abordam a cobertura do jornal Folha de São Paulo durante os atos contra e a favor do impeachment do Governo Dilma Roussef. O artigo Tensões nas representações sobre a democracia nos atos contra e pró-impeachment do Governo Dilma Roussef na cobertura do jornal Folha de São Paulo em 2015 sustenta que as representações em torno dos valores democráticos visibilizados nesta cobertura

denunciaram a tentativa de golpe à democracia e os problemas que um regime autoritário impõe à sociedade.

Para compreender o Jornalismo entre as narrativas da contemporaneidade, a pesquisadora Cremilda Celeste de Araújo Medina (Universidade de São Paulo) apresenta uma leitura cultural dos periódicos Folha de São Paulo e Estado de São Paulo, nas edições dos jornais no primeiro semestre de 2017. Apontamentos epistemológicos a propósito da crise brasileira identifica potencialidades no jornalismo de opinião e propõe o estímulo à reportagem-ensaio como modalidade capaz de romper com reducionismos vigentes e acionar a responsabilidade ética e a criatividade estética como inspirações para o fazer jornalístico.

Ainda na vertente dos estudos sobre jornalismo, Adalton dos Anjos Fonseca e Suzana Oliveira Barbosa (Universidade Federal da Bahia) examinam, a partir do conceito de affordance, os recursos e funcionalidades dos tablets para inovações relacionadas às interações entre usuários e revistas. No artigo Affordances indutoras de inovação no jornalismo móvel de revistas para tablets, os pesquisadores desenvolvem uma ferramenta metodológica de análise com o objetivo de explorar os quatro conjuntos de affordance identificados: operação, coleção, compartilhamento e multimídia.

Em Comunicação como ruptura: nuances de uma nova teoria brasileira, Vanessa Matos dos Santos (Universidade Federal de Uberlândia) aponta que estudos brasileiros e latino-americanos no campo ainda são marcados por formulações teóricas produzidas em contextos diversos aos da Ibero-América. Nessa perspectiva, destaca a Nova Teoria da Comunicação (NTC) e o conceito de comunicação como ruptura e abertura ao Outro como importantes contribuições do Brasil à produção de conhecimento na área.

Esta edição da revista também trata das relações entre publicidade, gênero e feminismo. As pesquisadoras Lígia Campos de Cerqueira Lana (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) e Carla Basílio de Souza (Universidade Federal do Rio de Janeiro) apresentam o trabalho A consumidora empoderada: publicidade, gênero e feminismo, no qual estudam o caso do anúncio Homenagem, das lojas Marisa, alvo de intensos protestos por parte de coletivos feministas. As autoras mostram em que medida os movimentos feministas produziram um debate público relevante sobre desigualdades de gênero na mídia, corpo, saúde e doença das mulheres.

Sob o viés da análise do discurso, Vanessa Brasil Campos Rodríguez (Universidade Salvador) investiga aspectos do clássico filme *Psicose*, de Alfred Hitchcock. Diálogos entre a

pintura e o cinema: análise das representações pictóricas do relato de Suzana e os velhos e de sua aparição em *Psicose*, de Alfred Hitchcock apresenta uma pesquisa semiótica em interface com a psicanálise, a antropologia e a comunicação na cultura, demonstrando que as imagens da película analisada apresentam camadas de elementos imagéticos situadas em várias pinturas do século XVII que abordam o tema de Suzana e os velhos.

Para entender os movimentos de transposição de uma canção para o universo do teatro, do cinema, da literatura e da telenovela, Margarida Maria Adamatti (Universidade Federal de São Carlos) parte da música *O Ébrio*, lançada em 1935 pelo tenor Vicente Celestino e, posteriormente, transformada em filme por Gilda de Abreu. Caminhos cruzados entre intermedialidade, star system e música no *Ébrio* de Gilda de Abreu analisa a construção da persona de Celestino no filme, no eu lírico da canção e na representação da vida midiática do ator.

Em outra visada sobre música, Juliana de Alencar Viana (Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais) e Rafael Fortes Soares (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro) apresentam *Repressão, adaptação, reinvenção: o download de música como lazer e negócio na internet (2006-2013)*. O trabalho investiga como o download de música foi representado nas notícias do portal G1, entre os anos de 2006 a 2013, identificando três momentos principais, que abrangem desde movimentos de repressão aos usuários até iniciativas de reinvenção da música por parte da indústria fonográfica.

As relações entre memória, esquecimento, internet e subjetividade são exploradas por Paula Sibilia (Universidade Federal Fluminense) em “Você é o que Google diz que você é”: a vida editável, entre o controle e o espetáculo. Neste artigo, a pesquisadora retoma o debate sobre o direito ao esquecimento e observa transformações importantes nos modos como usuários da internet se relacionam com lembranças próprias e alheias, abordando o conceito de “memória editável”, em diálogo com autores como Benjamin, Bergson, Debord, Freud, entre outros.

Fechando a edição, Natália Martins Flores e Maria Ivete Trivisan Fossá (Universidade Federal de Santa Maria) empreendem uma análise de sentidos sobre divulgação científica (DC) em teses e dissertações brasileiras sobre o tema. No artigo *Os sentidos de divulgação científica nas teses e dissertações brasileiras: mapeamento inicial*, as pesquisadoras sustentam que os sentidos de DC alinham-se aos universos de imagem institucional de universidades e centros de pesquisa, educação científica e espaços

interativos. Apontam, ainda, a validade da análise de discurso como metodologia para o estudo das historicidades de conceitos científicos.

Boa leitura!

Basílio Alberto Sartor
Alexandre Rocha da Silva
Suely Fragoso
Comissão Editorial Intexto